

FACULDADE UNIGUAÇU  
CURSO DE ENFERMAGEM  
SEMINÁRIO E MONOGRAFIA II

GUSTAVO FERREIRA EVANGELISTA

**FATORES QUE DIFICULTAM A ADESÃO AO TRATAMENTO DOS  
PACIENTES COM COMORBIDADES IDENTIFICADAS A PARTIR DOS  
AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE  
MEDIANEIRA**

SÃO MIGUEL DO IGUAÇU

2025

GUSTAVO FERREIRA EVANGELISTA

**FATORES QUE DIFICULTAM A ADESÃO AO TRATAMENTO DOS PACIENTES  
COM COMORBIDADES IDENTIFICADAS A PARTIR DOS AGENTES  
COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA**

Trabalho de conclusão de curso de graduação  
apresentado como requisito para obtenção do título  
de Bacharel em Enfermagem da Faculdade  
UNIGUAÇU.

Orientadora: Renata Alessio

Coorientador: Me. Augusto Cesar Kappes Sapegienski

SÃO MIGUEL DO IGUAÇU  
2025



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es) e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

GUSTAVO FERREIRA EVANGELISTA

### **FATORES QUE DIFICULTAM A ADESÃO AO TRATAMENTO DOS PACIENTES COM COMORBIDADES IDENTIFICADAS A PARTIR DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA**

**Trabalho de Conclusão de Curso** em Enfermagem apresentado, sob a orientação do (a) professor (a) Renata Alessio, aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel no curso de Enfermagem da Faculdade UNIGUAÇU, pela seguinte banca examinadora:

---

Professor (a) Dra. Ana Lúcia Becker Vieira Billig  
Faculdade UNIGUAÇU

---

Professor (a) Esp. Daniela Munarini Almeida  
Faculdade UNIGUAÇU

---

Professor (a) Dra. Silviane Galvan Pereira  
Faculdade UNIGUAÇU

SÃO MIGUEL DO IGUAÇU, 03 DE JUNHO DE 2025

## RESUMO

Este trabalho tem como propósito investigar os principais fatores que dificultam a adesão de pacientes com comorbidades como Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus e Tuberculose ao tratamento contínuo no âmbito da Atenção Primária à Saúde, com ênfase na atuação dos Agentes Comunitários de Saúde. A pesquisa, de natureza quantitativa e delineamento transversal, foi realizada com 26 ACS atuantes em diversas Unidades Básicas de Saúde do município de Medianeira-PR. Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado, aplicado de forma online, com o objetivo de compreender as barreiras enfrentadas pelos profissionais no cotidiano de seu trabalho. Os resultados revelaram que 96,2% dos participantes enfrentam desafios significativos na promoção da adesão dos pacientes ao tratamento, especialmente em virtude de questões socioeconômicas, crenças culturais, ambiente familiar e resistência por parte dos próprios pacientes. Apesar disso, 84,6% dos ACS relataram utilizar estratégias específicas para motivar os usuários, o que demonstra comprometimento com a melhoria da qualidade do cuidado. Entretanto, ainda há carência de investimentos em formação continuada, aumento do número de profissionais e desenvolvimento de ações educativas mais eficazes e acessíveis à população atendida. Conclui-se que os ACS desempenham um papel fundamental e insubstituível na consolidação da APS e na promoção do cuidado integral, sendo essencial o fortalecimento de suas condições de trabalho e capacitação contínua. Ao valorizar e apoiar esses profissionais, contribui-se não apenas para a adesão ao tratamento, mas também para um sistema de saúde mais equitativo, humanizado e resolutivo.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial Sistêmica, tuberculose, diabetes mellitus, assistente comunitário de saúde.

## **ABSTRACT**

This study aims to investigate the main factors that hinder treatment adherence among patients with comorbidities such as Systemic Arterial Hypertension, Diabetes Mellitus, and Tuberculosis within the scope of Primary Health Care, with a focus on the role of Community Health Agents. This is a quantitative, cross-sectional research conducted with 26 CHAs working in various Basic Health Units in the municipality of Medianeira, Paraná, Brazil. Data collection was carried out through a structured online questionnaire designed to identify the challenges these professionals face in promoting long-term treatment adherence. The results revealed that 96.2% of participants encounter significant barriers in patient follow-up, primarily due to socioeconomic conditions, cultural beliefs, family environments, and patients' own resistance to treatment. Nevertheless, 84.6% of CHAs reported employing specific strategies to encourage patient engagement, indicating their commitment to improving care quality. However, the findings also point to a lack of ongoing training, a need for more professionals, and the importance of targeted educational initiatives to address these issues effectively. It is concluded that CHAs play an essential and irreplaceable role in strengthening PHC and promoting comprehensive, continuous care. Supporting and empowering these professionals is crucial not only for improving treatment adherence but also for advancing a more equitable, humane, and effective public healthcare system.

**Keywords:** Systemic Arterial Hypertension, Tuberculosis, Diabetes Mellitus, Community Health Assistan.

## SUMÁRIO

|                                              |           |
|----------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                    | <b>1</b>  |
| <b>2 OBJETIVOS.....</b>                      | <b>3</b>  |
| <b>3 METODOLOGIA .....</b>                   | <b>4</b>  |
| <b>4 RESULTADOS.....</b>                     | <b>6</b>  |
| <b>5 DISCUSSÃO .....</b>                     | <b>9</b>  |
| <b>6 CONCLUSÃO .....</b>                     | <b>11</b> |
| <b>7 REFERÊNCIAS.....</b>                    | <b>12</b> |
| <b>8 TERMO DE APROVAÇÃO DO CEP.....</b>      |           |
| <b>9 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....</b> |           |
| <b>10 ANEXO.....</b>                         |           |

## **LISTAS**

|      |                                          |
|------|------------------------------------------|
| HAS  | Hipertensão Arterial Sistêmica           |
| TB   | Tuberculose                              |
| ESF  | Estratégia e Saúde da Família            |
| APS  | Atenção Primária à Saúde                 |
| UBS  | Unidade de Saúde Básica                  |
| ACS  | Agente Comunitário de Saúde              |
| OPAS | Organização Pan-Americana da Saúde       |
| OMS  | Organização Mundial da Saúde             |
| DM   | Diabetes Mellitus                        |
| MMII | Membros Inferiores                       |
| SUS  | Sistema Único de Saúde                   |
| PA   | Pressão Arterial                         |
| TCLE | Termo de Consentimento Esclarecido Livre |
| CSAP | Condição Sensível à Atenção Primária     |

## 1 INTRODUÇÃO

Estima-se que as Doenças Crônicas (DC) são de suma preocupação a nível mundial, visto que a Diabetes Mellitus (DM) e a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) possuem índices de morbimortalidade relevantes e preocupantes. Estipulam que essas doenças trazem impactos nos indivíduos, famílias e comunidades com níveis graficamente alarmantes. São registrados em torno de 41 milhões de óbitos, equivalente a 70% de mortes no mundo, e no Brasil há registros altos entre 76% de mortes (Bezerra, Pereira et.al., 2023).

Segundo as informações que foram dispostas pelo Ministério da Saúde, podem ser afirmados que são encontrados cerca de 17 milhões de portadores de HAS, sendo constituído um problema grave na saúde pública que acometem 35% da população com mais de 40 anos de idade. É afirmado pela Sociedade de Cardiologia Hipertensão Arterial Sistêmica que a incidência de HAS entre adultos jovens 22% e 44% podendo chegar a 50% em pacientes entre as idades 60 a 69 anos e 75% em pessoas com 70 anos (Freire, 2020).

Outra condição clínica que merece atenção é a Tuberculose (TB). Com dados alarmantes, o Brasil possui uma grande quantidade de pessoas portadoras dessa doença infecciosa, visto que se estima cerca de 80 mil casos notificados a cada ano no país. No ano de 2022 foram notificados 96.843 casos confirmados e em 2020 foram notificados 4.569 óbitos relacionados à TB. Devido aos altos índices de mortalidade a TB teve reconhecimento na Estratégia e Saúde da Família (ESF) para disponibilização de diagnósticos e tratamentos que são disponibilizados de forma gratuita pelo órgão Sistema Único de Saúde (SUS) (Medeiros, 2023).

Essas DC citadas e outras, fazem parte de linhas de cuidados pertencentes à Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel de suma importância para a promoção e prevenção à saúde, podendo diminuir os riscos e agravamento de casos de pacientes com comorbidades, reduzindo os indicadores de mortalidade. É na APS por meio das equipes de ESF desempenham um papel fundamental para a notificação de casos de pacientes com comorbidades, visto que enfrentam dificuldades para a adesão e tratamento contínuo. A APS desempenha um papel crucial para o aumento da qualidade de vida desses indivíduos (Pimenta, Lima et.al., 2023).

É evidente que há um grande desafio para continuar com a adesão dos pacientes e seu acompanhamento, visto que os mesmos devem ser submetidos a consultas, exames laboratoriais, avaliações nos órgãos acometidos. Na APS possuem protocolos de acompanhamento nomeado de “Monitoramento na Atenção Básica de Saúde” sendo classificados como: prevalência, dieta, medicamentos, atividade física, consulta agendada, hospitalização por acidente vascular cerebral ou insuficiência cardíaca congestiva e sofreram por óbito (Ferreira, 2023).

Notamos que na APS temos profissionais que fazem a dos pacientes da comunidade introduzindo em um acompanhamento aprofundado e cuidadosamente em Unidades de Saúde Básica (UBS). O profissional agente comunitário de saúde (ACS) são os que fazem o primeiro atendimento de do cliente ou do paciente, pois possuem conhecimento familiar onde compartilham da comunidade, costumes, linguagem onde ACS desempenham um papel fundamental (Nascimento, Borges et.al., 2020).

Em base nestes argumentos o presente projeto visa elencar dificuldades enfrentadas por ACS na adesão dos pacientes com comorbidades, visto que estes profissionais possuem maior contato e abrangência de famílias devido ao conhecimento. Qual seria a maior dificuldade que estes profissionais enfrentam para manter a adesão ao tratamento de HAS, DM e TB contínua dos pacientes?

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Compreender os desafios enfrentados pelos pacientes com comorbidades para aderirem ao tratamento, a partir da percepção dos Agentes Comunitários de Saúde do município de Medianeira.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Identificar as comorbidades mais recorrentes entre os pacientes acompanhados pelos Agentes Comunitários de Saúde em Medianeira.

Investigar, com base nos relatos dos Agentes Comunitários de Saúde, os principais motivos relatados pelos pacientes para não aderirem ao tratamento.

Compreender como a relação entre os pacientes e os Agentes Comunitários de Saúde influencia na adesão ao tratamento das comorbidades.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

A pesquisa foi desenvolvida do método quantitativo transversal com intuito de avaliar os indicadores de um grupo com respostas iguais ou opostas. Sendo assim será avaliado as respostas individuais dos agentes comunitários de saúde referente ao tema do projeto aprestando e se baseando nas respostas serão gerados gráficos apontando a quantidade.

#### **3.2 LOCAL DE ESTUDO**

Esse estudo ocorreu com profissionais Agentes Comunitários de Saúde da Unidades Básicas de Saúde Centro, UBS Nazaré, UBS Condá, UBS Itaipu, UBS CSU, UBS Jardim Irene II, UBS Belo Horizonte, UBS Belo Horizonte II, UBS Independência do município de Medianeira.

#### **3.3 AMOSTRA**

A população deste estudo é composta pelos ACS que atuam nas UBS do município de Medianeira, totalizando aproximadamente 26 profissionais. Considerando um erro amostral de 5% e um nível de confiança de 90%, a amostra foi composta pelos 26 participantes que atenderam aos critérios de inclusão do estudo. O cálculo amostral foi realizado utilizando a ferramenta *Delighted by Qualtrics*, com base na premissa de que a maioria dos profissionais de saúde possui raciocínios semelhantes e tenderia a responder de forma consistente às alternativas apresentadas.

#### **3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO**

Profissionais Agentes Comunitários de Saúde do Município de Medianeira, sendo homens e mulheres serão incluídos na participação da presente pesquisa.

#### **3.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO**

Serão descartados os demais profissionais da saúde.

#### **3.6 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

A coleta dos dados foi realizada via Google Forms em questionário fechado de múltipla escolha realizado pelos pesquisadores do presente projeto elencando os principais fatores causados pela não adesão dos pacientes ao tratamento. Esse questionário foi encaminhado via WhatsApp para facilitar a coleta desses dados e a junção dos mesmos.

### 3.7 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada com os profissionais Agentes Comunitários de Saúde das UBS do Município de Medianeira com função de elencar dados comparativos para a dificuldade da adesão dos pacientes. A coleta ocorreu na forma com um questionário fechado aos profissionais, a aplicação foi realizada via Google Forms de forma que seja mais rápida e fácil a junção de dados para um gráfico, esse questionário foi encaminhado via WhatsApp onde possuía todos os agentes do Município de Medianeira. Após a coleta dos dados e assinatura do TCLE foi realizado um gráfico elencando as principais respostas dos profissionais de saúde.

### 3.8 ANÁLISE DE DADOS

Os resultados serão tabulados e analisados pelo Google Forms onde serão feitas as análises quantitativa. Serão utilizados os métodos estatísticos para análise dos dados apresentados para avaliar a correlação dos fatores de não adesão e a dificuldade de tratamento contínuo dos pacientes com comorbidades no SUS apresentado pelos ACS. Esses dados de abordagem permitirá uma compreensão clara dos dados e facilitará a interpretação dos resultados da pesquisa.

### 3.9 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Para a execução do projeto, foram respeitadas as diretrizes da Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, e todos os participantes do estudo, juntamente com os pesquisadores, assinaram em duas vias o termo de consentimento livre e esclarecido. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da União Dinâmica das Cataratas (CEP) sob o parecer número 7.405.630.

## **4 RESULTADOS**

### **4.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS DEMOGRÁFICOS**

Participaram do estudo 26 participantes e após a coleta detalhada dos dados junto aos profissionais ACS, observou-se a presença de variações sugestivas nas respostas, especialmente no que se refere ao perfil demográfico dos participantes. Em relação ao gênero, 88,5% dos respondentes se identificaram como do sexo feminino, 11,5% optaram por não informar.

As idades dos profissionais entrevistados variam entre 31 e 59 anos. Em relação à etnia, 76,9% se autodeclararam brancos, 7,7% pretos e 15,4% pardos. Quanto ao estado civil, 38,5% são casados, 11,5% divorciados, 30,7% solteiros, 15,4% viúvos e 3,9% vivem em união estável. No que diz respeito ao nível de escolaridade, observou-se uma predominância de profissionais com ensino superior completo 92%, seguidos por 4% com formação técnica e 4% com ensino médio completo.

### **4.2 DADOS PERTINENTES AO TEMA DO PROJETO**

Com base nas informações prestadas pelos ACS com dados pertinentes ao tema do projeto Fatores que Dificultam a Adesão ao Tratamento dos Pacientes com Comorbidades Identificadas a partir dos Agentes Comunitários de Saúde do Município de Medianeira, é visto que os pesquisadores obtiveram um total de 26 respostas dos profissionais sendo positivas ou negativas, porém sanando dúvidas perante aos pesquisadores.

Observa-se que 96% dos profissionais relataram enfrentar diversas dificuldades no atendimento a pacientes com comorbidades. No entanto, não foi especificado quais seriam essas dificuldades. Apenas 4% dos respondentes afirmaram não apresentar obstáculos nesse tipo de atendimento.

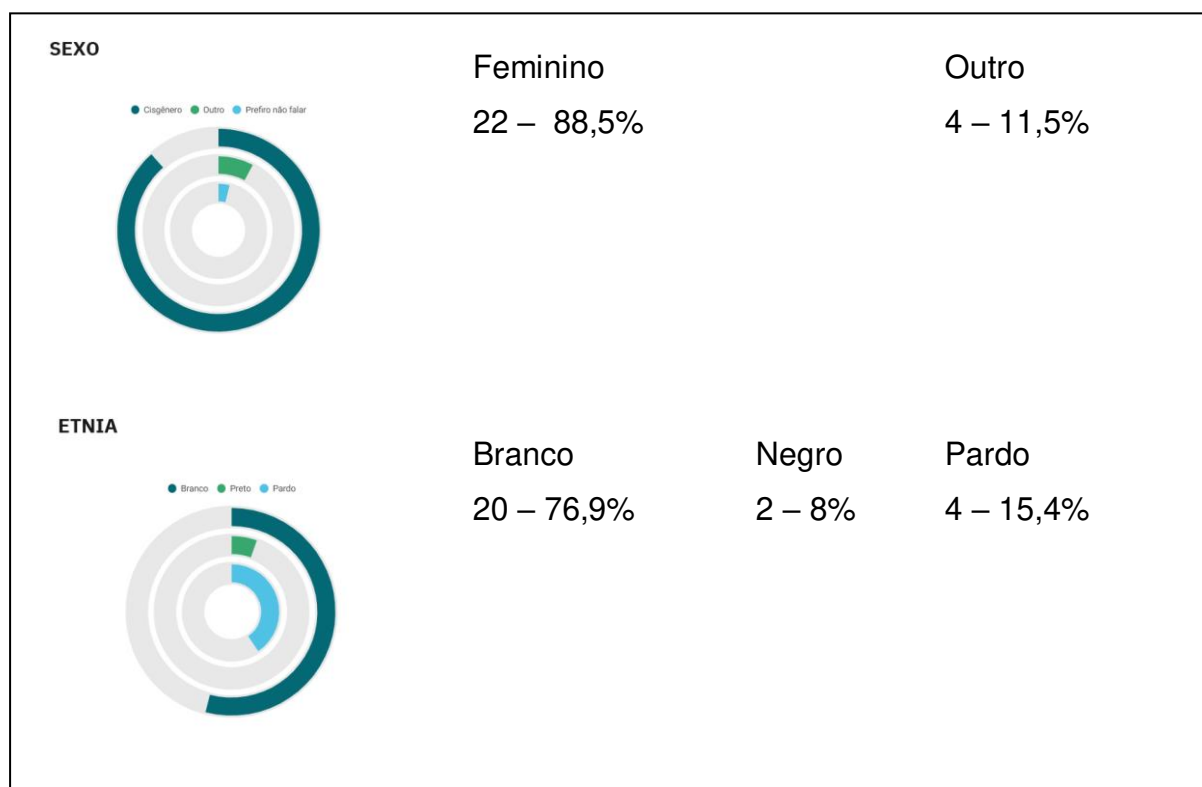
Entre as 26 respostas obtidas à pergunta sobre o uso de métodos ou abordagens para incentivar os pacientes, 64% dos profissionais afirmaram utilizar estratégias específicas de abordagem no atendimento a pacientes com comorbidades. Em contrapartida, 36% relataram não empregar nenhum método específico nesse tipo de atendimento.

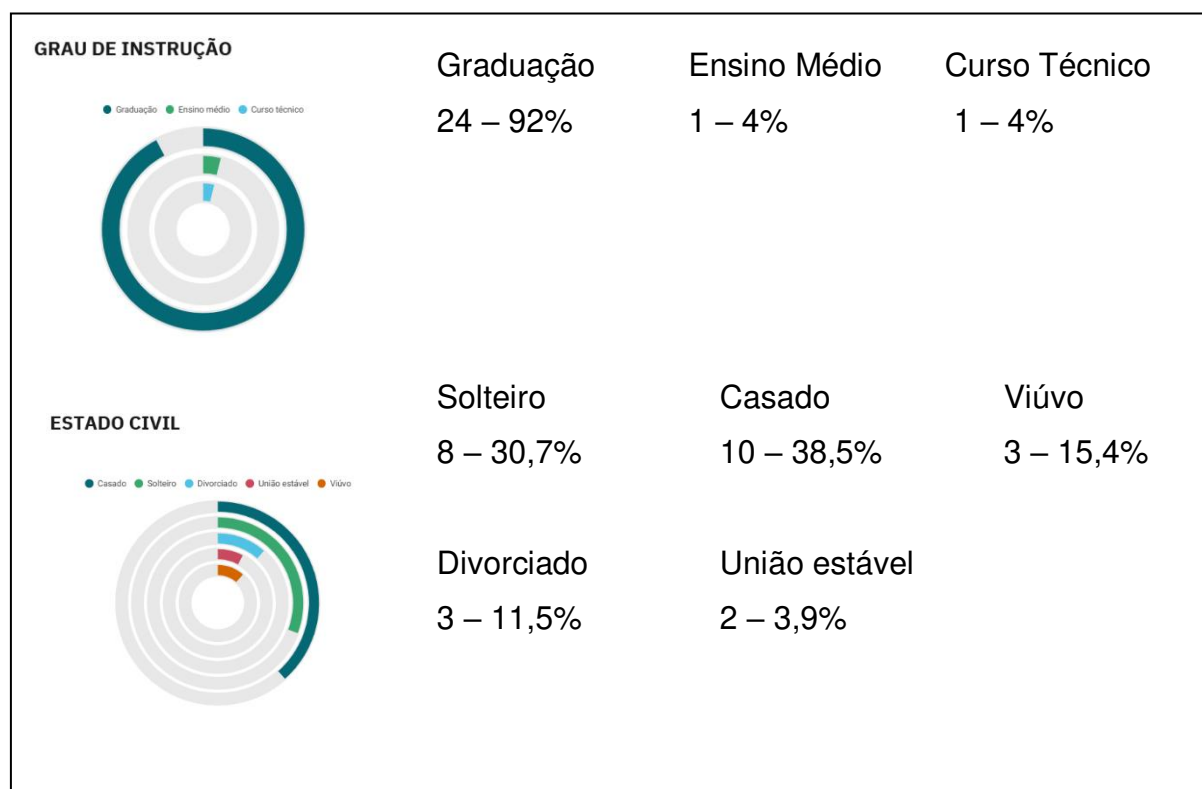
Entretanto, 96,2% dos profissionais relataram que os pacientes demonstram resistência quanto à adesão ao tratamento de comorbidades e ao acompanhamento contínuo. Essa resistência, segundo os profissionais, está relacionada a diversos

fatores, como as condições socioeconômicas dos próprios pacientes, a influência do ambiente familiar e a presença de tabus ou crenças que impactam negativamente o engajamento no tratamento.

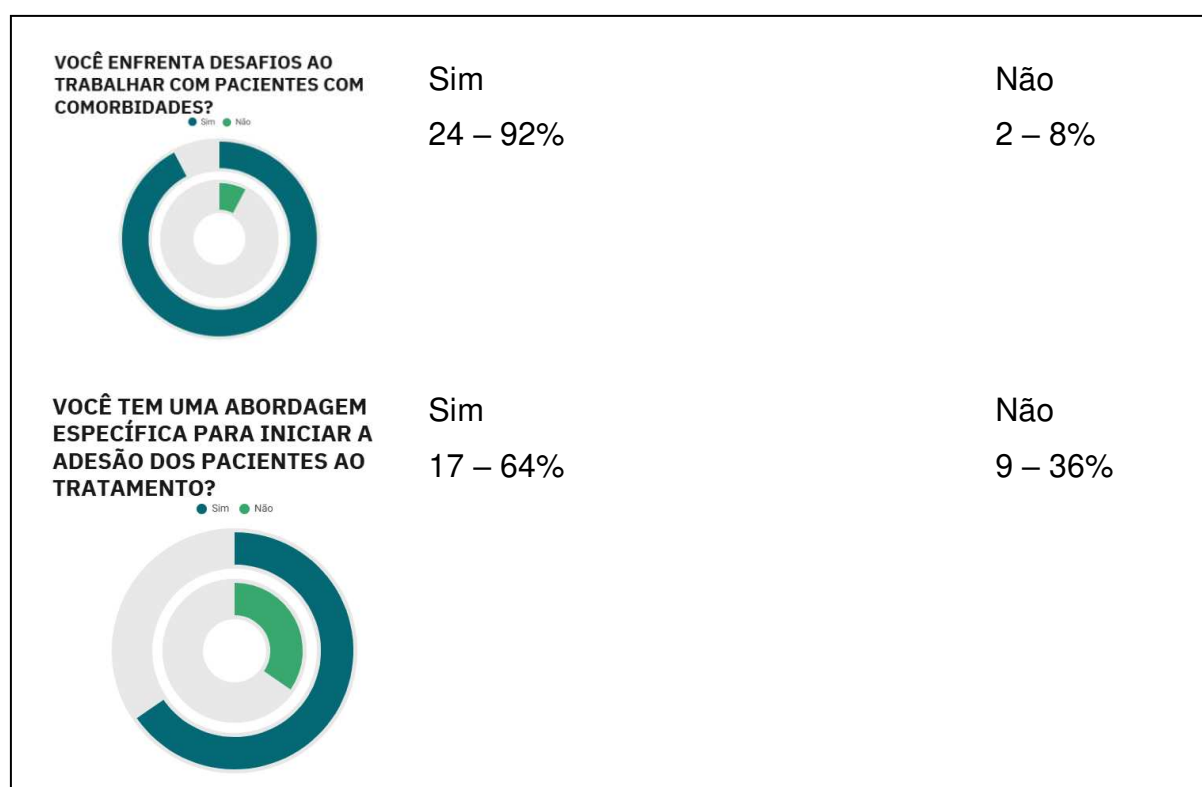
Vale destacar uma das questões incluídas no questionário aplicado via Google Forms, que perguntava: "Você tem alguma sugestão para melhorar sua atuação como profissional de saúde na promoção da adesão dos pacientes com comorbidades?" Entre as respostas, surgiram sugestões como a contratação de mais agentes de saúde, explicações mais claras sobre os cuidados necessários e as consequências de não seguir o tratamento corretamente, além de mais treinamentos e projetos realizados em horários acessíveis para todos. Metade dos participantes 50% afirmou não ter nenhuma sugestão, enquanto 30,8% trouxeram contribuições. Entre elas, destacam-se propostas importantes, como ampliar o número de ACS, oferecer capacitações de forma contínua, desenvolver projetos voltados especificamente para esse público durante o expediente, e promover ações educativas que ajudem a lidar com a resistência dos pacientes. Essas ações incluem orientações objetivas e exemplos práticos sobre os riscos da não adesão ao tratamento nas UBS.

**Tabela 1 – Dados sociodemográficos dos agentes comunitários de saúde como sexo, etnia, grau de instrução, estado civil.**





**Tabela 2 – Dados pertinentes a composição da pesquisa.**



## 5 DISCUSSÃO

Segundo Martins, Siqueira, Oliveira et.al., 2019 foi realizado um estudo com 262 ACS no município de Vitória, Espírito Santo, que revelou um predomínio de profissionais do sexo feminino, representando 85,9% dos participantes. A partir desse contexto, um levantamento mais aprofundado com 26 ACS trouxe dados relevantes sobre o perfil desses trabalhadores e os desafios enfrentados no cuidado a pacientes com comorbidades. A predominância feminina se manteve nesse grupo, com 88,5%, o que reforça o papel historicamente ocupado por mulheres nessa função. Além disso, chama atenção o alto nível de escolaridade: 92,3% possuem ensino superior, o que demonstra um perfil profissional qualificado. A faixa etária predominante, entre 31 e 59 anos, sugere um grupo com experiência acumulada, aspecto que pode contribuir positivamente para o vínculo e a comunicação com a comunidade. Em relação à cor/raça, observa-se uma maioria branca 76,9%, seguida pardos 15,4% e pretos 7,7%, o que evidencia uma baixa representatividade étnico-racial entre os participantes.

Os dados que foram apresentados na pesquisa dos autores apontam para os desafios enfrentados pelos ACS no atendimento, evidenciando que fatores como comportamento dos pacientes, baixa renda, ambiente familiar, crenças e culturas impactam diretamente o trabalho desses profissionais. Com base nessas informações, observa-se que a diversidade de estados civis dos ACS reflete diferentes contextos de vida pessoal, que também influenciam sua atuação. Grande parte dos ACS 96,2% relatou dificuldades no atendimento a pacientes com comorbidades. Embora os relatos não apresentem detalhamento específico, indicam que os principais entraves estão relacionados à resistência dos pacientes, influenciada por fatores socioeconômicos e culturais. Esse cenário reforça a necessidade de abordagens educativas mais direcionadas e sensíveis à realidade local (Silva, Saito et.al., 2025).

De acordo com as pesquisadoras (Oliveira, Martins et.al., 2024) mesmo com os desafios do dia a dia, 84% dos participantes afirmaram usar estratégias específicas para incentivar os pacientes a seguirem o tratamento, o que mostra comprometimento com a promoção da saúde. Por outro lado, 16% disseram não utilizar nenhum método, o que aponta para uma lacuna que pode ser trabalhada com capacitações. Quando questionados sobre maneiras de melhorar sua atuação,

metade não apresentou sugestões, o que pode indicar desmotivação ou falta de espaço para participar ativamente das decisões. Já os demais sugeriram ações importantes, como aumentar o número de profissionais, oferecer treinamentos contínuos e desenvolver projetos para lidar com a resistência dos pacientes, de preferência durante o expediente. Esses dados mostram uma realidade desafiadora, mas também revelam o esforço dos ACS em buscar soluções. Por isso, investir em formação, valorização profissional e melhores condições de trabalho é essencial para fortalecer o papel desses profissionais na atenção primária.

## 6 CONCLUSÃO

Com base nos dados levantados neste estudo, fica claro que o trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde é essencial para ajudar na adesão ao tratamento de comorbidades dentro do SUS. A maioria dos profissionais reconhece a importância do que fazem, mas enfrentam muitos desafios no dia a dia, como as condições socioeconômicas dos pacientes, a resistência ao tratamento e questões culturais e familiares que dificultam o acompanhamento contínuo.

Mesmo assim, os ACS demonstram esforço e dedicação, usando estratégias próprias para tentar melhorar a adesão. Ainda assim, a resistência dos pacientes continua sendo uma das maiores dificuldades, o que mostra que talvez seja necessário repensar as abordagens utilizadas e buscar novas formas de lidar com esse problema.

Os profissionais consultados também apresentaram sugestões valiosas, como a ampliação do quadro de Agentes Comunitários de Saúde, a realização de capacitações contínuas e a criação de projetos voltados para o público atendido, dentro do horário de trabalho. Essas propostas indicam uma clara demanda por investimentos em recursos humanos e por iniciativas de educação em saúde mais assertivas e direcionadas, capazes de lidar com as múltiplas barreiras enfrentadas tanto pelos pacientes quanto pelos profissionais da saúde.

Portanto, os resultados desta pesquisa evidenciam que, embora o papel dos ACS seja indiscutivelmente fundamental para o sucesso do tratamento de pacientes com comorbidades, a melhoria contínua de sua atuação exige um esforço conjunto. A implementação das sugestões apontadas como o reforço da formação profissional, a ampliação do número de agentes e o desenvolvimento de estratégias de engajamento mais eficazes pode não apenas aprimorar a adesão ao tratamento, mas também promover um cuidado mais equitativo e eficaz, contribuindo para a redução das disparidades no acesso à saúde e garantindo a qualidade do atendimento oferecido pelo SUS.

## 7 REFERÊNCIAS

FERREIRA, Camila de Paiva Silva. **Proposta de monitoramento e cuidado: uma análise prática**. 2024. Monografia (Curso de Enfermagem) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2024. Disponível em: <https://monografias.ufop.br/handle/35400000/5843>. Acesso em: 10 out. 2024.

BEZERRA, Rafaella Aguiar; PEREIRA, EzaquIELly Ferreira; VIEIRA, Michelle Christini Araújo; LIMA, Kedma de Magalhães. **Promoção da saúde a hipertensos e diabéticos em uma equipe de saúde da família: um relato de experiência**. *Revista de Extensão da UNIVASF*, Petrolina, v. 11, n. 2, p. 73-89, 2023. Disponível: <https://periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/2380>. Acessado em: 10 out. 2024.

Nascimento, KC; Borges, LM. **Manejo da adesão a tratamentos de doenças crônicas: experiências de Agentes Comunitários de Saúde**. *Revista Pró-UniverSUS*. 2020 jul./dez.11 (2): 10-18. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2567/1468>. Acessado em: 29 set. 2024.

Martins Pimenta, L., Ferreira de Lima, L., N., N. Cavalcante Melo de Moraes, J., Teixeira Fonseca, S. C. de Oliveira Feitosa, M., Trabulsi Sobrinho, S. A. Machado Borges, R., & Costa Silva, B. (2023). **INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR PARA A ADESAO DOS HIPERTENSOS ÀS CONSULTAS DE ACOMPANHAMENTO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**. *Revista Extensão*, 7(3), 53-60. Recuperado de <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/8762>. Acessado em: 20 set. 2024.

SILVA, Itamar. **Estudo sobre as práticas de educação ambiental**. 2024. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciências Ambientais) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/41247>. Acessado em: 28 set. 2024.

FERREIRA, Marina Carvalho. **Projeto de intervenção para melhorar a adesão ao tratamento de hipertensão arterial sistêmica na Unidade Básica de Saúde Claudionor do Valle Ferreira, no município de Belmiro Braga, Minas Gerais**. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Gestão do Cuidado em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Juiz de Fora, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/30678>. Acessado em: 01 out. 2024.

MANGUEIRA, H. T. **Perfil de pacientes portadores de diabetes mellitus cadastrados na atenção primária à saúde**. 2019. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2019. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/11582>. Acessado em 19 set. 2024.

MEDEIROS, Ana Letícia da Silva. **Fatores que interferem na adesão ao tratamento da tuberculose na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa da literatura**. 2023. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Saúde Coletiva, Vitória de Santo Antão, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/50214>. Acesso em: 19 set. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Relatório lançado pela OMS detalha impacto devastador da hipertensão e formas de preveni-la*. 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/19-9-2023-relatorio-lancado-pela-oms-detalha-impacto-devastador-da-hipertensao-e-formas>. Acesso em: 20 set. 2024.

MÉDICOS SEM FRONTEIRAS. *Apoio ao financiamento na luta global contra o HIV, tuberculose e malária*. 2023. Disponível em: <https://www.msf.org.br/noticias/apoio-financiamento-luta-global-hiv-tb-malaria/>. Acesso em: 20 set. 2024.

BATISTA, G. F. NASCIMENTO, A. C. de M.; SOUZA, B. de F.; TOMÉ, L. S. A. COSTA, M. G. O.; DANTAS, J. M. C.; TARGINO, R. *Main factors influencing treatment adherence for Systemic Arterial Hypertension: an integrative review. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 1, p. e26311124760, 2022. DOI:10.33448/rsd-v11i1.24760*. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24760>. Acesso em: 21 oct. 2024.

Bernardi N. R.; Policarpo K. R. da S.; Gomes A. A.; Rubinho J. L. M.; Júdice W. A. de S. Adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica: fatores associados. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 43, p. e11842, 23 fev. 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/11842>. Acesso em: 21 out. 2024.

PERES, J. B.; SILVA, L. H. L. da; SABINO, M. B.; LIMA, A. F.; SANT'ANNA, J. B.; CHARLO, P. B. **Fatores que influenciam os pacientes na adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica**. *Global Academic Nursing Journal, [S. l.], v. 4, n. Sup.2, p. e366, 2023. DOI: 10.5935/2675-5602.20200366*. Disponível em: <https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/506>. Acesso em: 21 out. 2024.

NEVES, Rosália Garcia; TOMASI, Elaine; DURO, Suelle Manjourany Silva; SAES-SILVA, Elizabet; SAES, Mirelle de Oliveira. *Complicações por diabetes mellitus no Brasil: estudo de base nacional, 2019. Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, p. 11882022, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/WqpZYbn3y6nK5tsFPGcBhJQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 out. 2024. DOI: 10.1590/1413-812320232811.11882022.

FontesA. L. O. da S.; RodriguesM. da S. T.Oliveira. M. de M.; DiasM. G. M.; CardosoB. P.; SgarbiM. T.; RibeiroL. A.; OliveiraC. R. V.; ReisB. C. C. **A detecção precoce de portadores de tuberculose na atenção primária à saúde.** Revista Eletrônica Acervo Médico, v. 23, n. 4, p. e12090, 15 abr. 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/12090>. Acessado em: 22 out. 2024.

BEZERRA, Thiago de Matos; MATOS, Cintia Chagas. **TUBERCULOSE: PRINCIPAIS FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO DO TRATAMENTO.** Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, [S. l.], v. 27, n. 5, p. 2699–2715, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i5.2023-036. Disponível em:<https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/view/9908>. Acesso em: 22 out. 2024.

GALLO FARIAS OLIVEIRA, L.; APARECIDA FRACOLLI, L.; ALMEIDA PINA-OLIVEIRA, A.; DE FÁTIMA PINHO LINS GRYSCHKE, A. L.; CAMPOS DE LIMA CASTRO, D. M.; SILVA CAMPOS, D.; APARECIDA DA SILVA, L.; CRISTINA GERALDO, D. **ACESSO DE PRIMEIRO CONTATO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM ATRIBUTO FUNDAMENTAL.** Revista Enfermagem Atual In Derme, [S. l.], v. 98, n. 2, p. e024286, 2024. DOI: 10.31011/reaid-2024- v.98-n.2-art.1939. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1939>. Acessado em: 22 out. 2024.

SILVA, L. H. da; SAITO, R.; GREGÓRIO, J. Percepção de Agentes Comunitários de Saúde Sobre as Dificuldades na Abordagem dos Contatos de Tuberculose. **Saúde Coletiva (Barueri)**, [S. l.], v. 15, n. 93, p. 14610–14619, 2025. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2025v15i93p14610-14619. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/3334>. Acesso em: 17 maio. 2025.

Martins, Haysla Xavier et al. Multimorbidade e cuidado com a saúde de agentes comunitários de saúde em Vitória, Espírito Santo, 2019: um estudo transversal. Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]. v. 31, n. 1 [Acessado 17 Maio 2025], e2021543. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-49742022000100006>>. ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.1590/S1679-49742022000100006>.



## 8 TERMO DE APROVAÇÃO DO CEP

CENTRO UNIVERSITÁRIO  
DINÂMICA DAS CATARATAS -  
UDC



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** O PAPEL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: ESTRATÉGIAS PARA SUPERAR DESAFIOS NA ADESAO DE PACIENTES COM COMORBIDADES

**Pesquisador:** RENATA ALESSIO

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 65499724.6.0000.8527

**Instituição Proponente:** UNIAO DE ENSINO SUPERIOR DO IGUAÇU LTDA - ME

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 7.405.630

**Apresentação do Projeto:**

Reapresentação

**Objetivo da Pesquisa:**

Reapresentação

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Reapresentação

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Reapresentação

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Reapresentação

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

As pendências apontadas no parecer consubstanciado sob número 7.387.915 foram atendidas na sua plenitude. Nestes termos, considera-se o projeto aprovado.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

**Endereço:** Avenida Paraná 5861 Via A,  
**Bairro:** JARDIM DAS LARANJEIRAS **Cep:** 85.885-030  
**UF:** PR **Município:** FÓZ DO IGUAÇU  
**Telefone:** (45)3028-3232 **E-mail:** cepdc@uec.edu.br



FACULDADE

UNIGUAÇU

## FACULDADE UNIGUAÇU

Credenciada pela Portaria nº 391, de 22/03/2000, D.O.U Nº 58-E, Seção 1, pág 27, de 24/03/2000  
 Recredenciamento Portaria nº 1.419, 2/08/2019, D.O.U Nº 150, Seção 1, pág. 24, de 6/08/2019

CENTRO UNIVERSITÁRIO  
 DINÂMICA DAS CATARATAS -  
 UDC



Continuação do Parecer: 7.405.630

| Tipo Documento                                                     | Arquivo                                           | Postagem               | Autor                              | Situação |
|--------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------|------------------------|------------------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto                                     | PS INFORMACOES_BASICAS_DO_P<br>ROJETO_2468387.pdf | 18/02/2025<br>13:26:56 |                                    | Aceito   |
| Projeto Detalhado /<br>Brochura<br>Investigador                    | TCC.pdf                                           | 18/02/2025<br>13:26:42 | GUSTAVO<br>FERREIRA<br>EVANGELISTA | Aceito   |
| Outros                                                             | PESQUISANAOINICIADA.pdf                           | 18/02/2025<br>13:26:18 | GUSTAVO<br>FERREIRA<br>EVANGELISTA | Aceito   |
| TCLE / Termos de<br>Assentimento /<br>Justificativa de<br>Ausência | TCLE.pdf                                          | 18/02/2025<br>13:26:08 | GUSTAVO<br>FERREIRA<br>EVANGELISTA | Aceito   |
| Folha de Rosto                                                     | Untitled_20241203_151043.pdf                      | 03/12/2024<br>17:16:54 | GUSTAVO<br>FERREIRA<br>EVANGELISTA | Aceito   |
| Outros                                                             | INSTRUMENTODECOLETADEADOS.<br>pdf                 | 02/12/2024<br>16:50:31 | GUSTAVO<br>FERREIRA<br>EVANGELISTA | Aceito   |
| Declaração de<br>Pesquisadores                                     | TERMODEUSODEBANCODEADADOSN<br>AOPUBLICOS.pdf      | 02/12/2024<br>16:49:23 | GUSTAVO<br>FERREIRA<br>EVANGELISTA | Aceito   |
| Declaração de<br>Pesquisadores                                     | TERMOIDENTIFICACAODEPESQUISA.<br>pdf              | 02/12/2024<br>16:46:28 | GUSTAVO<br>FERREIRA<br>EVANGELISTA | Aceito   |
| Declaração de<br>Instituição e<br>Infraestrutura                   | TERMOAUTORIZACAODAINSTITUICA<br>O.pdf             | 02/12/2024<br>16:45:22 | GUSTAVO<br>FERREIRA<br>EVANGELISTA | Aceito   |

## Situação do Parecer:

Aprovado

## Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FOZ DO IGUAÇU, 24 de Fevereiro de 2025

Assinado por:  
 Wesley Martins  
 (Coordenador(a))

Endereço: Avenida Paraná 5881 Vila A.  
 Bairro: JARDIM DAS LARANJEIRAS CEP: 85.868-030  
 UF: PR Município: FOZ DO IGUAÇU  
 Telefone: (45)3028-3232 E-mail: cepudo@udc.edu.br



FACULDADE

**UNIGUAÇU**

**FACULDADE UNIGUAÇU**

*Credenciada pela Portaria nº 391, de 22/03/2000, D.O.U Nº 58-E, Seção 1, pág 27, de 24/03/2000  
Recredenciamento Portaria nº 1.419, 2/08/2019, D.O.U Nº 150, Seção 1, pág. 24, de 6/08/2019*

## 9 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS



FACULDADE  
**UNIGUAÇU**

**FACULDADE UNIGUAÇU**

*Credenciada pela Portaria nº 391, de 22/03/2000, D.O.U Nº 58-E, Seção 1, pág 27, de 24/03/2000  
Recredenciamento Portaria nº 1.419, 2/08/2019, D.O.U Nº 150, Seção 1, pág. 24, de 6/08/2019*

### INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Titulo da Pesquisa: O Papel dos Agentes Comunitários: Estratégias para Superar Desafios na Adesão de Pacientes com Comorbidades.

Pesquisador Responsável: Renata Alessio

Pesquisadores Assistentes: Gustavo Ferreira Evangelista

## 10 ANEXO

### DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

NOME:

SEXO:

IDADE:

DATA DE NASCIMENTO:

ESTADO CIVIL:

COR:

ESCOLARIDADE:

### DADOS PERTINENTES AO TEMA DO PROJETO

1. Você é um agente comunitário de saúde?

Sim ( ) Não ( )

2. O papel do agente comunitário de saúde é fundamental?

Sim ( ) Não ( )

3. Você enfrenta desafios ao trabalhar com pacientes com comorbidades?

Sim ( ) Não ( )

4. Você utiliza algum método para incentivar o paciente ao tratamento contínuo?

Sim ( ) Não ( )

5. Você tem uma abordagem específica para iniciar a adesão dos pacientes ao tratamento?

Sim ( ) Não ( )

6. Você percebe resistência por parte dos pacientes em relação ao tratamento?

Sim ( ) Não ( )

7. Você tem sugestões para melhorar sua atuação como profissional de saúde na adesão dos pacientes com comorbidades?

Sim ( ) Não ( )